



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB RODRIGO COSTA CEZAR

**O EMPREGO DO SISFRON NA FRONTEIRA SUDOESTE DO BRASIL:
SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS E ARMAS**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB RODRIGO COSTA CEZAR

**O EMPREGO DO SISFRON NA FRONTEIRA SUDOESTE DO BRASIL:
SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS E ARMAS**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO**

DECEX - DESMIL

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap QMB RODRIGO COSTA CEZAR**

Título: O EMPREGO DO SISFRON NA FRONTEIRA SUDOESTE DO BRASIL:
SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS E ARMAS

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM ____/____/____ CONCEITO: ____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX - Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX - Cap 1º Membro	
_____ XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX - Cap 2º Membro e Orientador	

RODRIGO COSTA CEZAR – Cap
Aluno

O EMPREGO DO SISFRON NA FRONTEIRA SUDOESTE DO BRASIL:

SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS E ARMAS.

Rodrigo Costa Cezar¹
Alex Rodrigues De Andrade²

RESUMO

O Brasil é um país de dimensão continental possuindo fronteiras com a maior parte dos países da América do Sul, o que pode se configurar uma vantagem estratégica e logística ou uma desvantagem caso essas fronteiras não sejam bem monitoradas e defendidas. Um dos principais problemas que o país enfrenta, é o tráfico de drogas e armas que a cada dia traz prejuízos socioeconômicos de proporções enormes. Uma das principais portas de entrada de armas e drogas no Brasil é a fronteira com o Paraguai entre os Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, o que exige um aumento do monitoramento e fiscalização da seleta região por parte do Estado. Porém, frente ao tamanho de tal fronteira e complexidade da ação, é exigido um engajamento elevado com um fortalecimento de meios, tecnologia e preparação, para que Tropas Federais, como o Exército Brasileiro, em coordenação e cooperação com demais agências e setores responsáveis pela segurança fronteiriça, consigam eficiência neste combate moderno. Neste contexto, em 2008, por iniciativa do Comando do Exército, em decorrência da aprovação da Estratégia Nacional de Defesa (END), foi concebido o Sistema Integrado de Monitoração de Fronteiras (SISFRON), que dentre outras, tende a ser uma poderosa ferramenta para fortalecer o Estado no controle e fiscalização de suas fronteiras, podendo ser um importante vetor no combate à entrada de drogas e armas no país.

Palavras-chave: SISFRON. Fronteira. Exército.

ABSTRACT

Brazil is a continental country with borders with most South American countries, which can be a strategic and logistical advantage or a disadvantage if these borders are not well monitored and defended. One of the main problems facing the country is drug and arms trafficking, which causes huge social and economic damage every day. One of the main ports of entry for arms and drugs in Brazil is the border with Paraguay between the states of Paraná and Mato Grosso do Sul, which requires increased monitoring and surveillance of the select region by the state. However, given the size of such a frontier and the complexity of the action, a high engagement with a strengthening of means, technology and preparation is required for Federal Troops, such as the Brazilian Army, in coordination and cooperation with other agencies and sectors responsible for security. achieve efficiency in this modern combat. In this context, in 2008, at the initiative of the Army Command, due to the approval of the National Defense Strategy (NDT), the Integrated Border Monitoring System (SISFRON) was conceived, which among others tends to be a powerful tool for strengthen the state in the control and enforcement of its borders, and can be an important vector in combating the entry of drugs and weapons in the country.

Keywords: SISFRON. Border. Arm

¹Capitão do Quadro de Material Bélico da turma de 2009. Bacharel em Ciências Militares pela Academia das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

²Capitão do Quadro de Material Bélico da turma de 2006. Bacharel em Ciências Militares pela Academia das Agulhas Negras (AMAN) em 2006.

1.INTRODUÇÃO

O Brasil tem enfrentado a décadas o problema do tráfico de drogas e armas que assolam a nação, trazendo prejuízos incomensuráveis às famílias brasileiras.

“Pelo menos 95% das armas de fogo adentraram o território nacional pelo Paraná ou pelo Mato Grosso do Sul, tendo como destino São Paulo e Rio de Janeiro”(CAMPOREZ,2018).

Além da entrada ilegal de armas, a entrada de drogas pelas fronteiras, traz consequências irreversíveis ao país, e conseqüente busca pela melhor solução.

Devido o Tráfico de Drogas ser um dos mais lucrativos negócios ilícitos, do mundo, os traficantes planejam e arquitetam as mais diversas estratégias para executarem o transporte das drogas e aproveitam da fragilidade da segurança nas fronteiras para a fácil entrada das drogas no país estrangeiro. Nesse sentido, o tráfico tem espalhado a violência nas pequenas cidades da fronteira, assim, aqueles que são domiciliados nessas cidades sofrem demasiadamente com a criminalidade desses locais. Considerando que essas cidades sendo corredores de distribuição de drogas e armas a criminalidade restringe a liberdade dos cidadãos, por medo de serem vítimas diretas de crime.

Segundo Camporez (2018), mesmo com esforços intensos dos policiais, dos militares e da Receita, ao longo dos 17 mil quilômetros da divisa do Brasil com seus dez vizinhos, existem os chamados “trechos porosos”, por onde entra de tudo: de cigarro a carregamentos de cocaína, de perfumes falsificados a fuzis.

A fronteira terrestre, por sua extensão, merece maior destaque pela permeabilidade e porosidade e por possuir valor expressivo de linhas ou limites “secos”, aproximadamente 50% de sua extensão é caracterizada por certa facilidade de transposição, além de rios e lagos que oferecem pouca dificuldade para ultrapassagem, quer seja por balsa, por barco ou até mesmo a pé. Segue, ainda, a existência de um grande número de cidades em região de fronteira caracterizadas por separação apenas na linha traçada como fronteira, mas não haver limitação física para essa separação, uma vez que, vistas de cima, parecem ser uma única cidade, como, por exemplo, Pedro Juan Caballero, no Paraguai, e Ponta Porã, no Brasil (SOUZA 2017, apud BUFOLO,2014, p.13).

Neste contexto, uma das formas de reduzir a circulação dos ilícitos no país, seria combatendo a sua entrada, que tem como uma das principais vias a fronteira oeste do Brasil, principalmente em Mato Grosso do Sul e Paraná.

Assim, esforços de todos os órgãos públicos têm envidados esforços na intenção de minimizar o problema.

Por meio do Decreto nº 7496, de 08 de junho de 2011, o governo brasileiro lançou o Plano Estratégico de Fronteiras para o fortalecimento da prevenção, controle, fiscalização e repressão dos delitos transfronteiriços e dos delitos praticados na faixa de fronteira brasileira.

Sua principal missão é fortalecer a prevenção, controle, fiscalização e repressão dos delitos transfronteiriços e dos delitos praticados na faixa de fronteira brasileira, conforme consta em seu artigo 1º (BRASIL, 2011, Art 1º).

Na atualidade, tem-se discutido com frequência sobre a presença das Forças Armadas na faixa de fronteira, em especial na segurança pública e no combate ao tráfico de drogas e armas.

Algumas experiências exitosas na intervenção federal ocorrida no Rio de Janeiro em 2018, com recentes episódios de pacificação de áreas antes dominadas por quadrilhas de narcotraficantes, levaram à conclusão de que, em muitos casos, com a devida cautela, cabe sim às Forças Armadas esse papel de combate ao tráfico de drogas e de armas, principalmente na sua entrada.

Inserido neste Plano Estratégico, encontra-se o Sistema de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), cujo emprego e possibilidades de emprego, serão objetos de discussão neste estudo.

Dessa forma, o presente estudo visa analisar o emprego do projeto Sisfron, com ênfase na atuação do Exército Brasileiro, para um eficiente combate ao tráfico de drogas e armas na fronteira oeste do estado do Mato Grosso do Sul, na fronteira entre Brasil e Paraguai.

1.1 PROBLEMA

O Brasil possui uma fronteira terrestre de 16.886 quilômetros com nove países sul-americanos e a Guiana Francesa (Departamento Ultramarino da França) (BARBOSA, 2014).

A distância continental da fronteira, somada ao afastamento dos grandes centros de poder, a permeabilidade fronteiriça, a deficiência de infraestrutura, a

dificuldade de fiscalização, e a ocorrência de ilícitos transfronteiriços, sendo porta de entrada para o tráfico de drogas e armas, tornam a fronteira terrestre uma prioridade na área de Segurança e Defesa.

Na atualidade, a fronteira do Brasil com o Paraguai, é o maior corredor de distribuição de drogas e armas da América do Sul, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) (CORRÊA, 2017).

“Quase toda a droga que irriga o mercado nacional vem do Paraguai” (CORRÊA, 2017).

Segundo PENA (2019):

“O combate ao tráfico de armas no Brasil é um tema verdadeiramente complexo e de difícil solução imediata. Além disso, os caminhos a serem tomados não são consenso entre os especialistas no assunto, o que dificulta ainda mais na escolha da estratégia a ser adotada”.

Em razão de o Tráfico de drogas e armas serem um dos mais lucrativos negócios, ilícitos, do mundo, os traficantes arquitetam as mais diversas estratégias para executarem o transporte das drogas e aproveitam da fragilidade da segurança nas fronteiras para a fácil entrada das drogas no país estrangeiro (GOMES, 2018).

“O fenômeno da criminalidade no Brasil é evidente e preocupante, pois impacta diretamente na segurança pública e no bem estar da sociedade”(RODRIGUES, 2013. p.11).

Ainda, conforme a grave situação de segurança que se encontra o Brasil:

...medidas emergenciais precisam ser tomadas para, ao menos, diminuir a violência causada pelas armas, haja vista que o Brasil é o campeão mundial de mortes por armas ilícitas, com mais de 34 mil homicídios anuais. O problema da violência, vale lembrar, vai muito além do tráfico de armas, pois é uma questão social muito complexa, ligada até mesmo à educação e à qualidade de vida da sociedade PENA (2019).

“Por meio do Decreto nº 7496, de 08 de junho de 2011, o governo brasileiro lançou o Plano Estratégico de Fronteiras para o fortalecimento da prevenção, controle, fiscalização e repressão dos delitos transfronteiriços e dos delitos praticados na faixa de fronteira brasileira” (GOMES, 2018, p. 2).

Nesse sentido, diante da gravidade de tal situação, é necessária, uma maior atuação do Estado na fiscalização, monitoramento e combate à entrada de drogas e armas, principalmente na fronteira seca que se caracteriza por possuir com maior índice de tais delitos criminosos.

Frente a essa enorme faixa de fronteira do país, e a conseqüente vulnerabilidade para a entrada de drogas e armas, e no sentido de orientar a pesquisa, foi formulado o seguinte problema:

Em que medida o emprego do Sistema de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), com ênfase na atuação do Exército Brasileiro, pode potencializar o combate à entrada de Drogas e armas pela fronteira oeste do Brasil com o Paraguai.

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

A fim de determinar as necessidades de monitoramento e controle da fronteira oeste do Brasil, no combate à entrada de drogas e armas ilegais, o presente estudo pretende analisar as possibilidades do Sistema de Monitoramento de Fronteiras, com ênfase na atuação do Exército Brasileiro, de forma a favorecer o combate à entrada de Drogas e armas pela fronteira oeste do Brasil com o Paraguai.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Analisar a atual capacidade do Estado Brasileiro de proteger eficazmente a região fronteira, com ênfase na faixa de fronteira que se estende do Paraná ao Mato Grosso do Sul inclusive, combatendo o tráfico de drogas e armas;
- b) Analisar a participação do Exército Brasileiro no Sisfron, amparo legal, atuando no combate ao tráfico de drogas e armas na fronteira oeste do Brasil.
- c) Verificar a capacidade do Sisfron no monitoramento da fronteira oeste do país, impedimento de entradas de drogas e armas na fronteira oeste do país

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O Brasil está em paz com seus vizinhos há mais de um século, não havendo indícios de alteração dessa situação em um futuro próximo. As ameaças que se apresentam em seu entorno estratégico são de outra natureza, principalmente aquelas ligadas aos ilícitos transfronteiriços de tráfico de drogas e armas, particularmente na região entre o Paraná e Mato grosso do Sul. Em paralelo, o Estado brasileiro busca superar suas fragilidades, entendidas como obstáculos ou

desafios, principalmente com o emprego de suas tropas federais, fortalecidas pelo avanço tecnológico. Concomitantemente, procura intensificar a cooperação com os países sul-americanos, agências internas, buscando sempre a estabilidade regional.

Algumas alegações de ser inconstitucional ou ilegal o uso das Forças Armadas em ação de segurança pública, no combate ao tráfico de drogas e armas, sob o argumento da ausência de função de natureza tipicamente militar ou do devido preparo da tropa para tais ações, tem sido alvo de discussões. Essas dúvidas frente a uma possível eficiência no combate ao contrabando de drogas e armas motivam o presente estudo.

Assim, a pesquisa é desenvolvida nesse cenário e com base na perspectiva teórica à estrutura de segurança no combate aos crimes transfronteiriços com ênfase no tráfico de drogas e armas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho será feito por meio do processo científico e se iniciará com uma revisão da literatura sobre o tema abordado, dando assim ao pesquisador, as diversas visões de vários autores, com intuito de ampliar o conhecimento.

Será feito uma pesquisa cuja natureza é aplicada, pois o propósito do trabalho é de gerar conhecimentos para a aplicação prática e para a solução dos problemas pontuais referentes ao combate ao tráfico de drogas e armas na fronteira oeste do Brasil.

Pretende-se utilizar para o presente artigo a revisão bibliográfica, considerando as pesquisas em artigos, revistas, jornais e matérias oficiais.

A estratégia da pesquisa será particular, e os resultados obtidos serão personalizados ao estudo no local e tempo determinado, não podendo ser universal a sua aplicação.

Será realizada uma abordagem qualitativa, através de um grande estudo bibliográfico com intuito de delinear a resposta do problema levantado, abordando fatores técnicos e individualizados.

Do ponto de vista de seus objetivos, é um estudo exploratório, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, sendo feito coletas de dados a partir de pesquisas realizadas com dados reais que abordam o tema.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O tema além de ser de interesse militar, também possui bibliografia no campo civil, já que o combate ao tráfico de drogas e armas gera reflexos em toda a sociedade, sendo fator de estudo em muitas áreas de pesquisa. No entanto, as Forças armadas, e principalmente o Exército Brasileiro vem assumindo o protagonismo na vanguarda da proteção e monitoramento das fronteiras.

Corrêa (2017) aponta que “diante de organizações de traficantes ousados, ricos e criativos, as autoridades não conseguem deter a entrada de drogas vindas do Paraguai”.

“A medida mais necessária, atualmente, para atuar nesse objetivo é o combate também ao tráfico de drogas. Nesse sentido, há quem aponte, como ação viável, uma maior atuação do Estado” PENA (2019).

Assim, verifica-se que um esforço estatal, está sendo materializado na Política Nacional de Defesa, na Estratégia Nacional de Defesa e na elaboração do Plano Estratégico das Fronteiras (SOUSA, 2017).

As forças armadas tem amparo legal para atuar na faixa de fronteira, consoante a Lei Complementar 97 de 9 de junho de 1999:

Art. 16-A. Cabe às Forças Armadas, além de outras ações pertinentes, também como atribuições subsidiárias, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de: I - patrulhamento; II - revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e III - prisões em flagrante delito. Parágrafo único. As Forças Armadas, ao zelar pela segurança pessoal das autoridades nacionais e estrangeiras em missões oficiais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, poderão exercer as ações previstas nos incisos II e III deste artigo.

“Uma importante ferramenta nessa atual conjuntura são as operações em ambiente interagências, com o Exército Brasileiro operando com outros órgãos, tanto no planejamento quanto na execução de atividades” (RODRIGUES, 2013, p.7).

“Dentro desse contexto, o SISFRON contempla em seu projeto a aquisição de meios para Organizações Militares, a fim de aperfeiçoar as ações de controle nas regiões fronteiriças” (BERGAMASCHI, 2015, p.8).

Sousa (2017) aponta que a presença do Exército Brasileiro está materializada por meio do CMO, que tem como principais comandos subordinados a 9ª Região Militar, Grande Comando Administrativo, situado em Campo Grande, e mais três Grandes Unidades: 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Dourados/MS), 13ª Brigada de Infantaria Motorizada (Cuiabá/MT) e 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira (Corumbá/MS).

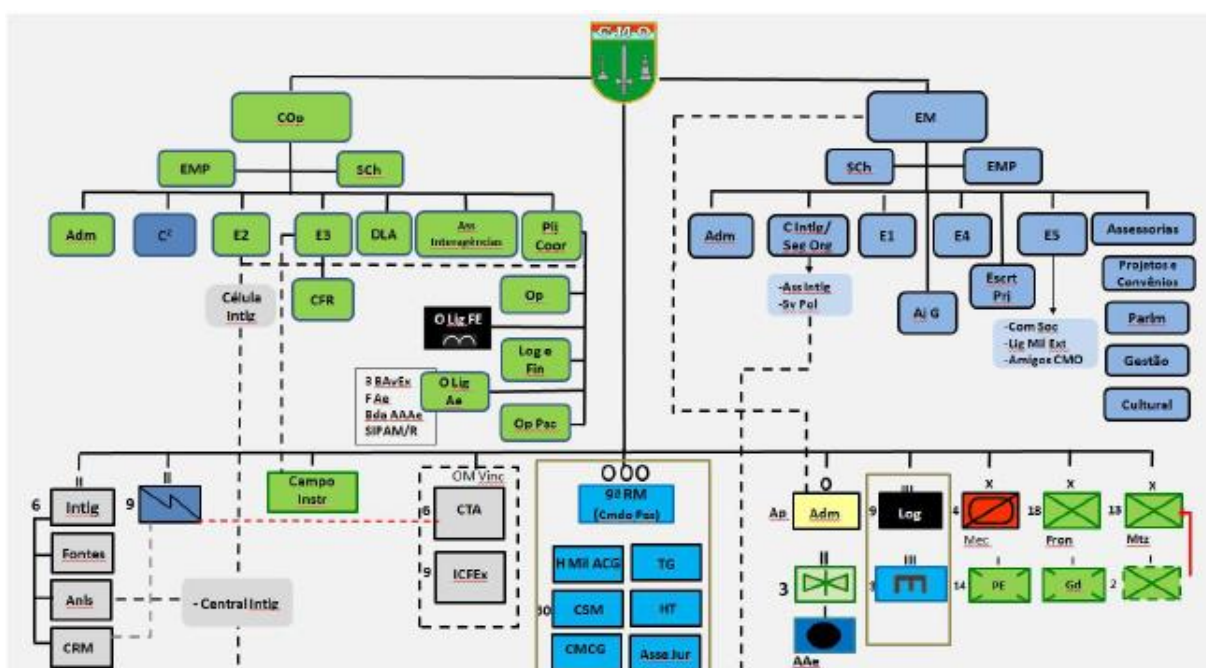


Figura 1: organograma CMO

Fonte: site CMO

2.1.1 O PROJETO SISFRON

O SISFRON é um sistema integrado de sensoriamento, de apoio à decisão e de emprego operacional cujo propósito é fortalecer a presença e a capacidade de ação do Estado na faixa de fronteira, abrangendo 2533000 km de área, representando 27% do território nacional” (CCOMSEX, 2014, p. 14).

Podemos afirmar, de acordo com CCOMSEX (2014, p.14) que:

O Sistema foi concebido, em 2008, por iniciativa do Comando do Exército, em decorrência da aprovação da Estratégia Nacional de Defesa (END), que orienta a organização das Forças Armadas sob a égide do trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença, Também atende às orientações do Plano Estratégico de Fronteiras, estabelecido pelo Governo

Federal em 2011, particularmente, no que diz respeito à implementação de projetos estruturantes para o fortalecimento da presença estatal na região de fronteira e à atuação integrada dos órgãos de segurança pública e das Forças Armadas, bem como de outras agências governamentais.

A inserção de tecnologia entra como um fator de inovação que impacta nas diversas capacidades das tropas. O SISFRON tem potencial para imprimir maior velocidade ao processo de tomada de decisão, como também para buscar maior efetividade das ações, fatores estes que exigirão que as tropas empregadas neste sistema, como o Batalhão Logístico estudado neste trabalho, permaneçam cada vez mais preparados para proteger essas fronteiras. Desse modo, o SISFRON tomou-se prioritário para a Força Terrestre (CCOMSEX, 2014).

Com relação ao projeto – piloto, segundo CCOMSEX (2014, p.14), verificamos que:

Tendo sido superadas as fases iniciais de concepção, planejamento e estruturação, como também a de contratação, a implantação do Projeto-Piloto do SISFRON está ocorrendo com as primeiras entregas de equipamentos realizadas na área da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. A Brigada, sediada na cidade de Dourados (MS), é subordinada ao Comando Militar do Oeste e tem a maioria de suas unidades desdobradas na faixa de fronteira, compreendendo uma frente de 600 km.

De acordo com Rodrigues (2013), tendo em vista que este trabalho visa a fronteira Brasil-Paraguai, além da possibilidade de emprego do SISFRON, optou-se pela Área de Operações da 4ª BdaC Mec, para melhor entendimento e delimitação espacial, que assim se compõe:

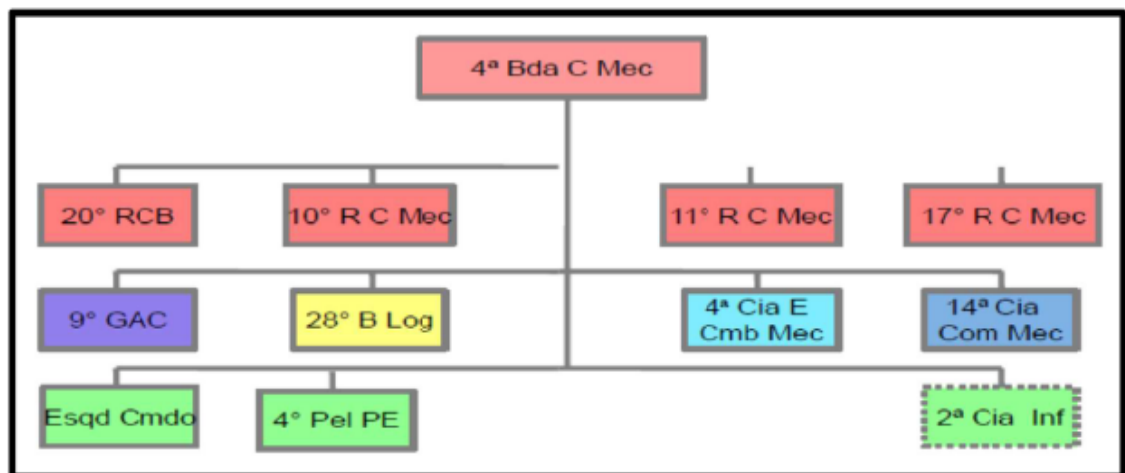


Figura 2: organograma 4ª Bda C Mec
Fonte: Rodrigues (2013)

O projeto Piloto abrange a localidade foco desse estudo, conforme a seguir:



Figura 3: Projeto Piloto
Fonte: GONÇALVES JR, 2016.

Com o propósito de potencializar, otimizar e tornar eficiente o monitoramento fronteiriço, o SISFRON foi concebido como um conjunto de subsistemas, divididos em Sensoriamento, Apoio à Decisão e Apoio à Atuação.



Figura 4: Subsistemas SISFRON
Fonte: Sousa (2017)

2.1.1.1 Projeto de Sensoriamento

Conforme CCOMGEX (2017):

Subsistema de Sensoriamento: Inclui meios para sensoriamentos especializados que suportam as diversas ações de Vigilância, Reconhecimento e a obtenção de dados para o ciclo de Inteligência. Os meios de sensoriamento previstos compreendem radares de vigilância aérea e terrestre, radares e estações meteorológicas, sensores óticos e de sinais eletromagnéticos, de característica portátil, transportável, embarcada ou fixa, compreendendo ainda as plataformas para sua instalação. O potencial emprego de sistemas e equipamentos nacionais desenvolvidos para operar de acordo com as peculiaridades do ambiente Amazônico, como radares de abertura sintética (SAR) que permitem operação em banda X e P e detectam alvos abaixo da cobertura vegetal, serão de importância estratégica para eficiência do subsistema.



Figura 5: Sensoriamento
Fonte: EPEX (2013, Apud SOUSA)

2.1.1.2 Projeto de Apoio a Decisão

O subsistema de Apoio a Decisão se define como aquele capaz de incluir as capacidades de tratar os dados coletados pelos sensores, valendo-se do segmento de fusão de dados e do segmento de visualização de informações, provendo ao decisor (qualquer que seja o nível deste) uma precisa consciência situacional integrada ao teatro de operação, para que possa escolher a melhor linha de ação, elaborar seu planejamento e sua distribuição para execução, em tempo hábil, aos

responsáveis em dar uma resposta efetiva às ameaças presentes na situação atual e futura.

Por se tratar de um subsistema crítico e estratégico, o emprego de sistemas e equipamentos nacionais será de fundamental relevância não apenas na implantação e capacitação autônoma, mas também na integração futura de sistemas de outros órgãos governamentais e desenvolvimento futuro de novas funcionalidades, sistemas e equipamentos correlatos. (CCOMGEX, 2017)



Figura 6: Sensoriamento
Fonte: EPEX (2013, Apud SOUSA)

2.1.1.3 Projeto de Apoio a Atuação

O Subsistema de Atuação possui a capacidade de incluir plataformas e meios necessários para prover apoio tático ao combatente proporcionando a implementação de uma resposta rápida, sempre em sinergia com as plataformas e meios dos demais órgãos governamentais (CCOMGEX, 2017).



Figura 7: Apoio à Atuação
 Fonte: EPEX (2013, Apud SOUSA)

2.1.1.4 Demais Subsistemas

O Projeto Sisfron é composto por mais alguns subsistemas que não constituem o escopo principal, mas fornecem subsídios tecnológicos e de capacitação humana necessários para a operacionalização e integração do programa. Podem ser assim definidos:

Subsistema de Tecnologia da Informação e Comunicações: inclui todos os meios para possibilitar o tráfego de informações táticas e estratégicas entre os componentes do SISFRON e entre este e sistemas correlatos. Sua infraestrutura de comunicações possuirá redes de comunicação de dados e voz, visando à integração dos diversos órgãos envolvidos e à disseminação de informações pertinentes às funções e atribuições de cada parte do sistema, de forma contínua, sem interrupções, esteja ela fixa ou em movimento. Utiliza enlaces diretos entre estações terrestres e espaciais. Os meios de comunicação entre órgãos governamentais são redundantes e seguros para manter o sigilo das informações trafegadas, incluindo as operacionais, administrativas e logísticas.

Subsistema de Segurança de Informações e Comunicações: Inclui todos os meios para garantir comunicações seguras, íntegras e proteção de ataques cibernéticos, permeando todo o SISFRON. Está dividido nos seguintes grandes segmentos: segurança das comunicações, controle de acesso e defesa cibernética.

Subsistema de Simulação e Capacitação: Intrinsecamente ligado ao Subsistema de Apoio à Decisão, inclui um Centro de Simulação e Treinamento responsável por formar operadores para o SISFRON, meios de capacitação em manutenção e Células para Aprendizagem a Distância. Os meios empregados nesse subsistema deverão ser aplicados ainda, principalmente em áreas remotas da Amazônia, em projetos de cunho social como Ensino a Distância e Integração Digital.

Subsistema Logístico: destina-se a apoiar o funcionamento do SISFRON, incluindo meios para o monitoramento dos demais subsistemas, meios e infraestrutura para Suprimento, Transporte e Manutenção”. (CCOMGEX, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Brasil perde mais de R\$ 91 bilhões por ano com ações criminosas originadas nas fronteiras” (PADILHA, 2016).

De acordo com Camporez (2016) “Pelo menos 95% das armas de fogo adentraram o território nacional pelo Paraná ou pelo Mato Grosso do Sul, tendo como destino São Paulo e Rio de Janeiro”.

Abbud (2011) alerta que finalizada em novembro de 2006, a Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou o tráfico de armamentos em todo o território nacional baseada em dados fornecidos pelo Ministério da Justiça e pela Polícia Federal concluiu que 66% do material bélico contrabandeado para o Brasil vem do Paraguai.

“A guerra do tráfico transformou as cidades da fronteira em alguns dos lugares mais perigosos do Brasil. Proporcionalmente, mata-se mais ali que nos grandes centros” (CORRÊA, 2017).

Segundo o sítio da REVISTA ISTO É (2016), o contrabando internacional de armas é a terceira maior atividade criminosa do mundo, atrás dos tráficos de drogas e de seres humanos. É um negócio rentável, que movimenta mais de US\$ 50 bilhões por ano.

O número de pessoas assassinadas com armas de fogo cresceu 6,8% no país entre 2016 e 2017, de acordo com dados do Atlas da Violência de 2019, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) GUERRA; SACONI (2019).

GUERRA; SACONI (2019) apontam que no Rio de Janeiro, o crescimento foi ainda maior: 9,8% em que o aumento das mortes por disparos acompanha a tendência do número total de homicídios. Em 2017, 65.602 mil pessoas foram mortas no Brasil — um crescimento de 4,2% em relação ao levantamento anterior — sendo que 47.510 mil (72,4%) foram mortas por tiros.

MORTES POR ARMA DE FOGO NO BRASIL

De 2007 a 2017

Variação de 2007 a 2017 **39,1%**

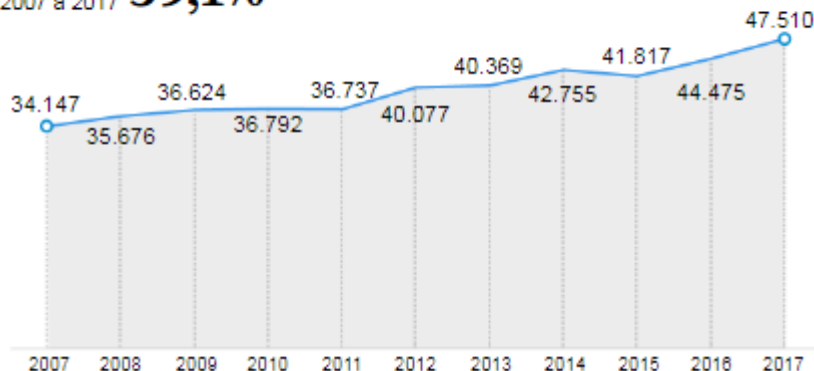


Figura 8: Mortes por arma de fogo no Brasil
Fonte: O GLOBO (2017)

Conforme LIDÓN (2019), com relação as tráfico de drogas, verifica-se que seu o consumo causa mais mortes do que nunca, enquanto que o mercado (ilegal) bate recordes, principalmente no Brasil, sendo estas as duas principais conclusões do novo Relatório Mundial sobre Drogas da Organização das Nações Unidas (ONU).

Sobre alguns custos, Padilha (2016) traz:

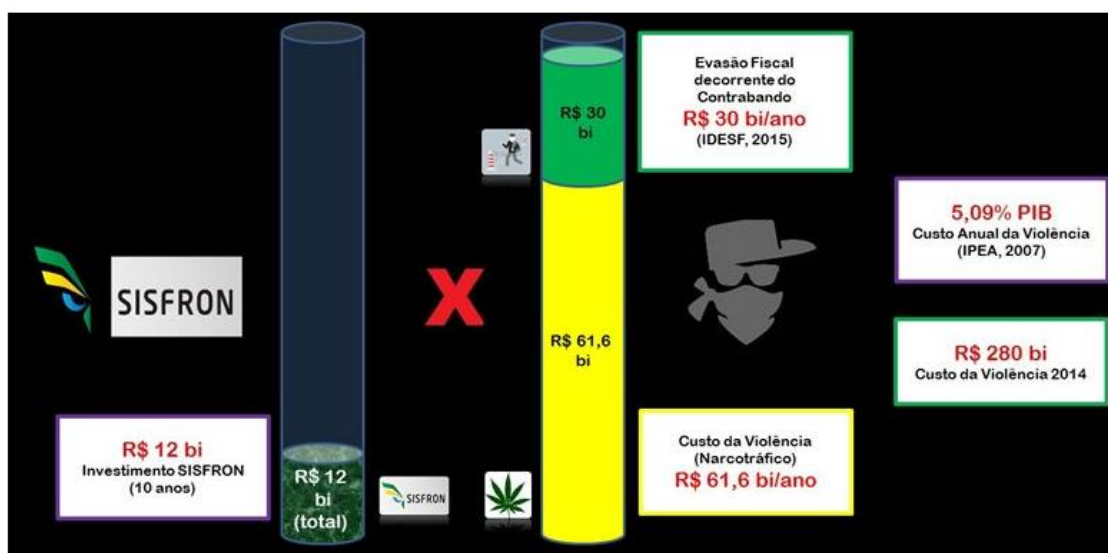


Figura 2: Custos Violência x Sisfron
Fonte: PADILHA, 2016.

Diversos agentes do Estado, como a Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal trabalham diuturnamente tentando combater os crimes transfronteiriços, realizando apreensões de grande escala, entre elas no ano de 2016,

“a PRF afirmou que realizou operações específicas nas divisas, com destaque para a Operação Égide, uma ação que durou 250 dias, prendeu cerca de 12 mil pessoas e encontrou 182 toneladas de maconha, 4,3 de cocaína e crack, 868 armas de fogo e 147.383 munições. A operação foi realizada nas rodovias que cruzam o país até a Bolívia, o Paraguai e a Argentina” (CAMPOREZ, 2016).

Porém, verifica-se que mesmo com toda a capacidade destes agentes estatais, o combate ao tráfico de armas e drogas ainda é insuficiente, onde o Brasil tem perdido mais de R\$ 91 bilhões por ano com ações criminosas originadas nas fronteiras, conforme PADILHA (2016).

“Segundo o Estudo de Viabilidade do Projeto, considerando uma efetividade mínima do SISFRON de apenas 2,97% por ano, na redução do narcotráfico através das fronteiras já estaria garantido o retorno de investimento realizado pelo sistema” (CCOMSEX, 2014, p. 14).

Orçado inicialmente em 12 bilhões de reais, a concretização do SISFRON irá potencializar a ação do Exército na faixa de fronteira do país, uma área de 1,2 milhão de quilômetros quadrados, sendo considerado o maior sistema de monitoramento de fronteiras do mundo PADILHA (2016).

Porém, de acordo com PADILHA (2016): “O programa tem sofrido repetidos atrasos na execução de seu planejamento original devido aos cortes aplicados nos últimos orçamentos destinados à pasta da Defesa”.

Ainda, conforme GOMES (2019):

“Projetado para ser desenvolvido ao longo de dez anos, com investimentos mínimos anuais de R\$ 1,2 bilhão, o Sistema de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), um dos programas estratégicos do Exército para controle e proteção das fronteiras brasileiras, “respira por aparelhos”, tanto para se conservar vivo quanto para manter as aquisições dos equipamentos e tecnologias essenciais ao projeto”.

Apesar de ser um sistema que fortalece a presença e a capacidade de ação de segurança nas faixas de fronteira, sem o recurso necessário ao seu planejado

seguimento, o Sisfron será obrigado a enfrentar um atraso de, pelo menos, 15 anos em sua programação original, iniciada em 2010 (GOMES, 2019).

Assim, pode-se verificar que o Projeto Sisfron oferece uma extraordinária capacidade de potencializar o controle das fronteiras, por meio da otimização tecnológica para as Forças Armadas, em especial, o Exército Brasileiro, mas ainda não se encontra completamente instalado e com todas as capacidades, dependendo de recursos do Estado para alcançar sua plenitude operacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por intenção levantar informações acerca da capacidade do Sistema de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) em potencializar o emprego do Exército Brasileiro com eficácia no combate à entrada de drogas e armas pela fronteira do Brasil com o Paraguai com o objetivo de levantar melhorias no processo.

O foco do trabalho foi analisar as melhorias que o Sisfron pode oferecer, frente ao desafio de monitorar uma extensa área de fronteira, com a tentativa de verificar a sua real execução frente aos custos envolvidos versus a porta de entrada de drogas e armas no país.

Através da revisão da literatura conseguiu-se compreender que Brasil perde mais de R\$ 91 bilhões por ano com ações criminosas originadas nas fronteiras onde pelo menos 95% das armas de fogo adentraram o território nacional pelo Paraná ou pelo Mato Grosso do Sul, e grande parte das drogas também. Dessa forma, fica claro que é necessário uma abordagem mais incisiva do Estado nesta região, para assim reduzir os efeitos colaterais e danos socioeconômicos irradiados por todo o país.

Assim foi visto que a principal finalidade do Sisfron é ir na linha de ação de buscar potencializar a atuação do Estado brasileiro, pelo emprego de suas Forças Armadas, em especial, do Exército Brasileiro.

Porém, mesmo sendo um sistema que fortalece a presença e a capacidade de ação de segurança nas faixas de fronteira, sem o recurso necessário ao seu planejamento pode dificultar e atrasar sua concretização.

Desta feita, o trabalho primordial realizado foi verificar como o Sisfron pode trazer benefícios e potencializar a atuação do Exército Brasileiro, na atuação na

faixa de fronteira no combate ao tráfico de armas e drogas, com suas ferramentas e possibilidades. Assim, pode-se concluir que com um conjunto de subsistemas, divididos em Sensoriamento, Apoio à Decisão e Apoio a Atuação, estando em suas capacidades plenas, a fiscalização da fronteira e consequente combate ao tráfico de drogas e armas, tende a ser mais eficiente e objetivo.

Porém, mesmo sendo um sistema que fortalece a presença e a capacidade de ação de segurança nas faixas de fronteira, sem o recurso necessário ao seu planejamento pode dificultar e atrasar sua concretização, e o contingenciamento de verbas compromete o SISFRON.

Ficou evidente também que quando trata-se custos, a redução do narcotráfico através das fronteiras já estaria garantido o retorno de investimento realizado pelo sistema.

Visto isso, e diante dos prejuízos causados pelos tráficos de drogas e armas no país, é essencial manter as fronteiras sob vigilância, sendo recomendado que sejam planejados, se possível em curto prazo, a realização de gestões públicas eficazes e eficientes para que o contingenciamento de recursos do Estado, não atinjam programas como o Sisfron, que no atual momento, se destaca como a melhor opção de programa para o monitoramento de fronteiras e o combate à uma das principais causas de problemas de segurança e socioeconômicos no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

_____. Decreto nº 7946, de 8 de junho de 2011. Institui o Plano Estratégico de Fronteiras. Brasília, DF, 2011

ABBUD, BRUNO. As Rotas da Violência. Mar. 2011. Veja. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/as-rotas-da-violencia/>. Acesso em: 24 Jun 19

BARBOSA, CRISTIANO GUIMARÃES. **O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) frente às vulnerabilidades brasileiras e seus reflexos na cooperação regional**. TCC. Escola de Comando e Estado Maior, Rio de Janeiro, 2014.

BERGAMASCHI, VITOR HUGO. **O emprego dos meios do sisfron em apoio a uma brigada de infantaria de selva na faixa de fronteira**. TCC. Escola de Comando e Estado Maior, Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 Jun 19.

BUFOLO, Renato. **O SISFRON e o papel do Exército nas Operações em Ambiente Interagências**. Monografia apresentada como exigência curricular para a obtenção do título de Especialista em Política, Estratégia e Alta Administração Militar: ECEME, 2014.

CAMPOREZ, PATRICK. **Prisões e apreensões batem recordes nas fronteiras brasileiras**. BRASÍLIA, Mar. 2018. G1Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/prisoes-apreensoes-batem-recorde-nas-fronteiras-brasileiras-22455470>. Acesso em 17 Abr 19.

CCOMSEX. **Projeto sistema integrado de monitoramento de fronteiras**, Revista Verde Oliva, Brasília, n.223, p. 14-16, abril, 2014.

CORRÊA, ALINE RIBEIRO E HUDSON. A guerra perdida contra o tráfico na fronteira com o Paraguai. Out. 2017. ÉpocaGlobo. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/07/guerra-perdida-contra-o-traffic-na-fronteira-com-o-paraguai.html>. Acesso em 20 Mai 19.

GOMES, LANA CAROLINE AMORIM. **Tráfico de drogas na fronteira do Brasil com a Bolívia no estado de Rondônia**. RONDÔNIA, Mai. 2018.

GOMES, THIAGO. **Sisfron recebeu até agora pouco mais de 10% da verba prevista**. Jan. 2019. Correio do Estado. Disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/cidades/sisfron-recebeu-ate-agora-pouco-mais-de-10-da-verba-prevista/345207/>. Acesso em 14 Ago 19.

GUERRA RAYANDERSON; SACONI, JOÃO PAULO. **Atlas da Violência 2019: número de mortos por armas de fogo cresce 6,8% e atinge patamar inédito**. Jun. 2019. O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/atlas-da-violencia-2019-numero-de-mortos-por-armas-de-fogo-cresce-68-atinge-patamar->

[inedito-23718281](#). Acesso em 10 Jul 19.

ISTO É, Revista. **Os Senhores das Armas**. Disponível em: http://istoe.com.br/113928_OS+SENHORES+DAS+ARMAS/.

LINDÓN, LUIS. **Número de vítimas das drogas aumenta e mercado não para de crescer, diz ONU**. Jun. 2019. Uol. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2019/06/25/numero-de-vitimas-das-drogas-aumenta-e-mercado-nao-para-de-crescer-diz-onu.htm>. Acesso em 12 Jul 19.

PADILHA, LUIZ. **O Sisfron e o Custo da violência**. BRASIL, Out 2016. Defesa Aérea e Naval. Disponível em: <https://www.defesaaereanaval.com.br/exercito/o-sisfron-e-o-custo-da-violencia>. Acesso em 22 de julho de 2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"Tráfico de armas no Brasil"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil2/trafico-de-armas.htm>. Acesso em 20 de julho de 2019.

RODRIGUES, ANDRÉ MARCELO WAROL PORTO. **As Operações Interagências, no âmbito do Comando Militar do Oeste, apoiadas pelo SISFRON, no combate aos crimes transfronteiriços, na fronteira Brasil-Paraguai**. TCC. Escola de Comando e Estado Maior, Rio de Janeiro, 2013.

SOUSA, CARLOS OTÁVIO MACEDO DE. **Análise do emprego do Exército Brasileiro na fronteira oeste do estado do Mato Grosso do Sul, com ênfase na implantação do programa SISFRON**. TCC. Escola de Comando e Estado Maior, Rio de Janeiro, 2017.